
Opinião de Jovens Brasileiros: a influência da família e da religião¹

Emilio ALVES²

Beatriz Ottoni de Melo LOPES³

Luiz Alberto de FARIAS⁴

Universidade de Sorocaba (Uniso), Sorocaba, SP

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O presente relatório apresenta o desenvolvimento e os resultados de uma pesquisa que investiga os fatores que influenciam a formação da opinião pública de jovens no Brasil. No contexto de uma polarização de opinião política que acontece no Brasil, potencializada pelo ano eleitoral de 2022 no Brasil, os estudos apresentados a seguir buscam compreender a influência da formação familiar e religiosa de jovens universitários refletida na opinião que expressam sobre questões políticas e temas contemporâneos. Fundamentada com uma base teórica e aplicada a uma pesquisa de campo empírica, a pesquisa abordou centenas de estudantes da Universidade de Sorocaba (Uniso), para entender o perfil do jovem universitário brasileiro, seu uso de plataformas digitais no celular, suas preferências políticas, sua formação religiosa e sua escolha de religião na maioridade. Os resultados deste estudo permitem inferir uma relação entre a influência religiosa-familiar dos jovens e suas inclinações políticas e opinião sobre temas públicos, apesar de, na sua maioria, os universitários serem mais simpatizantes à esquerda política e menos religiosos que suas famílias.

Palavra-chave: Jovem. Opinião pública. Política. Religião.

INTRODUÇÃO

Tratados comumente como uma realidade do amanhã, os jovens precisam ser encarados e estudados como uma realidade atual, especialmente quando consideramos a pirâmide etária brasileira que mostra que somos uma população ainda jovem, comparados com países de economias mais maduras. Segundo a Política Nacional de Juventude (SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE, 2006) jovem é todo aquele cidadão com idade entre 15 e 29 anos. Contudo, por considerar que a faixa etária abrangida tenha características muito diversas entre si, a PNJ estabeleceu três

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa 11 – Comunicação Mídia e Liberdade de Expressão do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutorando em Ciências da Comunicação da ECA-USP, email: emilio.oliveira@usp.br

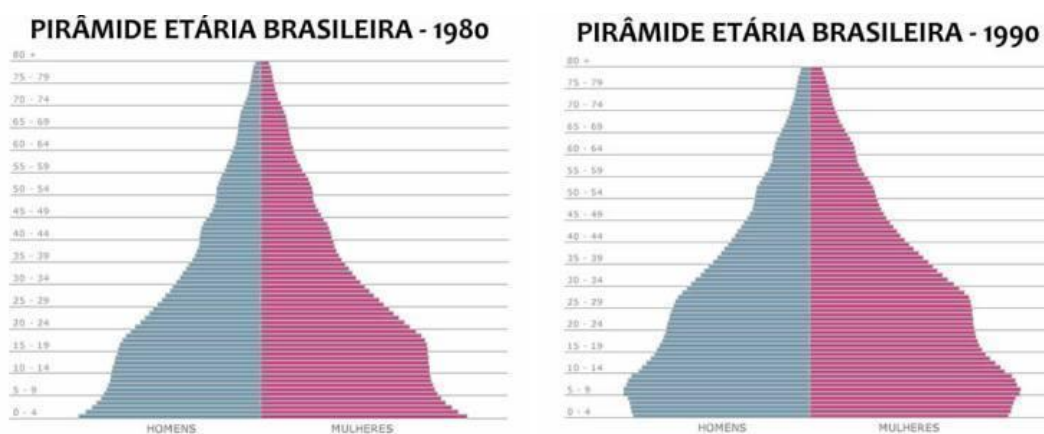
³ Aluna de Arquitetura e Urbanismo e de Iniciação Científica da Universidade de Sorocaba (Uniso), email: bottonilopes@gmail.com

⁴ Orientador de doutorado de Emilio Alves e Professor Doutor Livre-Docente da ECA-USP lafarias@usp.br

subcategorias dentro dessa segmentação. São elas: jovens de faixa etária entre 15 e 17 anos, denominados jovens-adolescentes e que também se enquadram dentro das políticas destinadas à criança e ao adolescente; jovens de 18 e 24 anos, chamados de jovens-jovens com idade entre 25 e 29 anos, nomeados jovens-adultos.

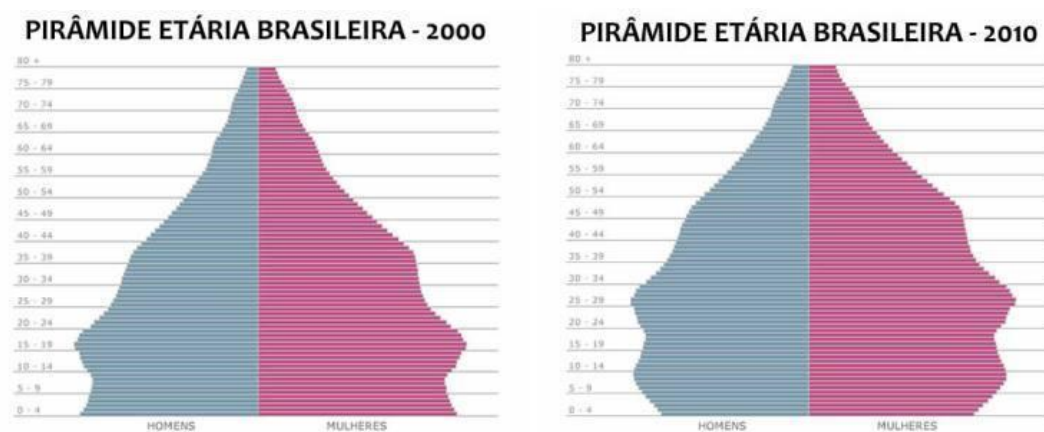
Os mapas etários com dados de censos realizados pelo IBGE⁵ nas últimas décadas, mostram a diminuição da base, alargamento do topo e, conseqüentemente, o envelhecimento da população brasileira:

Figura 1. Pirâmide etária brasileira 1980 e 1990



Fonte: IBGE, 2010

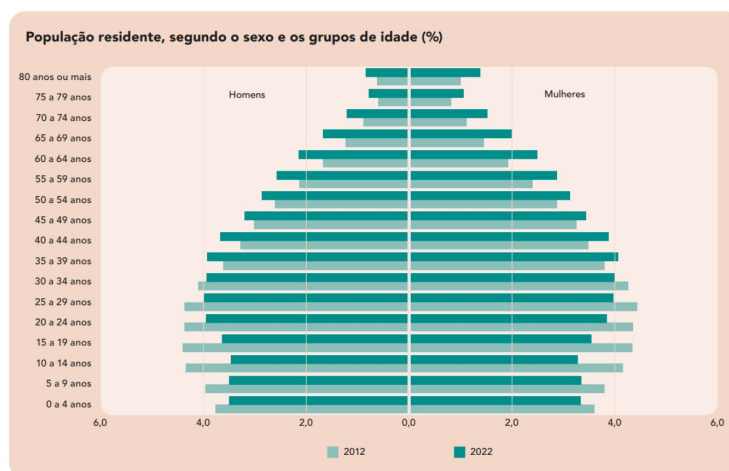
Figura 2. Pirâmide etária brasileira 2000 e 2010



Fonte: IBGE, 2010

⁵ Censos do IBGE, disponíveis em 15 de junho de 2020:
<<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/piramide-etaria-populacao-brasileira.htm>>

Figura 3. Pirâmide etária brasileira 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Fonte: IBGE, 2023

Este fenômeno de envelhecimento da população - ou seja, de maior longevidade social e menores taxas de natalidade, tornando a base mais estreita - já foi observada em décadas anteriores em outras nações, com destaque aos países europeus:

Com o desenvolvimento pleno das condições urbanas de vida nas sociedades industriais, o número de nascimentos por família tende a diminuir, e supera-se o excesso demográfico sem necessidade de drástico controle da natalidade pelo poder público. Em países como Alemanha e França, por exemplo, já desde os anos de 1940 pensam-se políticas de estímulo à natalidade (ALBORNOZ, 2000, p. 28).

Países que lutaram para diminuição das taxas de natalidade para conseguir melhorar seus índices e condições econômicos, agora abrem as portas para mãos-de-obra de imigrantes que possam preencher suas vagas de trabalho⁶, já que sua população envelhecida não é mais economicamente ativa nos mesmos patamares de antes.

Os jovens se tornam, cada vez mais, uma camada populacional escassa nas economias globais, mas sua importância caminha em uma direção diretamente oposta,

⁶ Disponível para acesso em 15 de outubro de 2020:

<<https://veja.abril.com.br/mundo/paises-europeus-dao-cidadania-a-pessoas-antes-barradas/>>

já que são eles os pilares da economia que proverão a manutenção de sistemas previdenciários nas sociedades compostas em grande proporção por pessoas aposentadas. Já é possível notar um movimento crescente das organizações para conseguir atrair e reter jovens profissionais em seus quadros, em um esforço de preservação de competências corporativas e culturas organizacionais (ALVES, 2020).

Ao acompanhar a evolução da pirâmide etária brasileira nas últimas décadas, é possível acreditar que nos próximos anos haja menor representatividade numérica de jovens na sociedade brasileira. No entanto, talvez venham a ocupar papéis estratégicos importantes, devido à força de trabalho, à proximidade natural da linguagem tecnológica e porque representarão o renovo de uma sociedade com traços de maior maturidade etária. Com uma população envelhecida e com o aumento da tendência em se postergar a formação familiar por conta de aspirações profissionais, é possível que haja em um futuro próximo maior o vácuo geracional entre pais e filhos, chefes e funcionários, professores e alunos, marcas e seus jovens consumidores.

O presente estudo busca responder quais são os fatores que influenciam a opinião pública dos jovens brasileiros e quão diferenciada ela é comparada com grupos de outras faixas etárias. Para isso, optou-se por um recorte de pesquisa entre jovens universitários para aferir a influência da formação familiar e religiosa na opinião destes jovens em temas políticos, comportamentais e econômicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A relação entre humanos de criar significados, tornar coisas comuns, compartilhar objetivos, desenvolver cultura, perceber o clima organizacional, dialogar sobre diferentes questões, passa pelo processo da comunicação. Esta nem sempre foi tomada como um processo simplesmente transmissivo de informação, aliás, França (2010, p. 25) diz que até o fim da Idade Média, "o termo se aproximava de *comunhão*, *comungar*, *tornar comum* - da raiz latina *communicare*". Somente durante a modernidade, a partir da Revolução Industrial, com desenvolvimento dos meios de transporte e a ampliação do mundo conhecido, este sentido perde o uso. Da conotação original de partilha, passa à dominação, à forma de exercer poder, à extensão. Então o termo *comunicação* ganha associação aos meios e processos de transmissão e ganha

também "um conteúdo político de conquistar, estender, penetrar" (FRANÇA, 2010, p. 26).

Foucault (2004, p.95) considera que "se quisermos analisar a genealogia do sujeito na civilização ocidental, é preciso considerar não apenas as técnicas de dominação, mas também as técnicas de si". Dessa forma, o esforço em compreender a formação da opinião pública de um determinado segmento, cabe também compreender as forças que interferem na sua formação cultural, nas narrativas que compõem o seu campo simbólico.

Tendo essas premissas como ponto de partida, a pesquisa deste projeto será suportada com o quadro teórico de diferentes linhas de estudos sobre opinião pública, e "definir opinião e opinião pública, de forma sumária e categórica, não se trata de tarefa fácil" (FARIAS, 2019, p. 42). Apesar do próprio termo "opinião pública" não possuir definições e conceitos unânimes, pois "o que move o mundo é a contradição e a opinião pública, ela mesma é uma contradição" (BAVARESCO; KONZEN, 2008, p. 65), o que se pretende é seguir a linha proposta por "pensamentos públicos" de jovens, que também não são unânimes, mas na esfera pública encontram representatividade e legitimação (HABERMAS, 1984).

O termo opinião pública é um conceito amplo, que gera discussões desde a antiguidade até os dias atuais, o que se pode afirmar, entretanto, é que é algo inconstante e passível de mudanças a todo momento.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo identificar potenciais fatores que influenciam na formação de opinião de jovens universitários no Brasil.

Objetivos específicos

- Delimitar um ambiente que represente o universo de jovens universitários brasileiros para a realização de pesquisas;
- identificar os principais canais utilizados pelos jovens para expressão de opiniões;
- descobrir as opiniões de jovens sobre determinados temas públicos;
- relacionar a influência da família na formação da opinião dos jovens;

-
- relacionar a influência da religião na formação da opinião dos jovens.

DELINEAMENTO DO ESTUDO

Primeiramente, foi definida a pergunta: quais fatores influenciam a formação da opinião de jovens universitários no Brasil? Após isso, foi definido que o tipo de pesquisa exploratória e quantitativa, realizada por meio de formulário. As variáveis a serem analisadas na pesquisa seriam a relação entre as influências ideológicas que religião, viés político e posicionamentos familiares teriam com a opinião do jovem.

Para fazer um levantamento representativo da população foram selecionados alunos da Universidade de Sorocaba (UNISO). As razões para essa escolha foi que optou-se por um ambiente mais controlado de maior grau de acessibilidade dos pesquisadores e com uma quantidade representativa de pessoas.

A pesquisa contou com duas etapas, sendo a primeira uma etapa introdutória, e a segunda aplicada em uma amostra maior de alunos para a confirmação dos resultados.

MÉTODOS

Em um universo de 6.500 alunos da universidade (Uniso), aproximadamente, foi realizada uma pesquisa introdutória no ano de 2022, para testar a adequação e aceitação do tema, com uma amostra de 267 pessoas. Após o levantamento introdutório de pesquisas, expandiu-se a amostra e foi realizado um novo levantamento em março de 2023. Este contou com a participação de 971 pessoas, considerada como principal *corpus* para esta estudo, fazendo com que a pesquisa atinja margem de erro de 3% e nível de confiança de 95%, conforme a calculadora amostral chamada “Comentto”⁷.

Como método optamos pela aplicação da pesquisa a partir de um formulário digital com coleta de dados. Esse formulário foi desenvolvido incluindo temas como religião, viés político, gênero, e diferentes pautas públicas que causam controvérsias como o aborto, casamento homoafetivo, flexibilização do porte de armas, desmatamento e retorno das urnas com voto impresso, que eram temas em evidência durante o período eleitoral de 2022.

Para entender o fenômeno de formação de opinião dos jovens brasileiros, a pesquisa foi aplicada em jovens universitários da Universidade de Sorocaba (UNISO),

⁷ Disponível para acesso em 15 de março de 2023: <<https://comentto.com/calculadora-amostal/>>

por apresentar quantidade significativa de pessoas e ser de fácil acesso para os pesquisadores.

Alunos das três grandes áreas do conhecimento foram convidados a participar do estudo. Sendo assim, de início, foram priorizadas respostas de alunos de humanas, para se analisar a distinção de pensamento entre alunos do curso de diferentes cursos, como Direito e Comunicação Social, por exemplo. Depois a pesquisa foi expandida para estudantes de cursos das áreas de Ciências Exatas e Biológicas.

Para se calcular a quantidade de indivíduos participantes da pesquisa foi utilizada a mesma calculadora amostral supra mencionada. Assim, após a coleta de respostas com uma amostra aleatória, os dados passaram por diversas análises isoladas e combinatórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da pesquisa, a revisão teórica no banco da CAPES, foram encontrados 478 resultados, sendo 300 artigos, 114 dissertações, 61 teses e 3 livros com a busca por “opinião pública” desde 2016. Porém, de todos esses dados não foi encontrado nenhum resultado para a junção de “opinião pública” e “jovens”.

Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa de campo introdutória, para se testar a aplicabilidade e aceitação do formulário pelos alunos da universidade, em que foram coletadas 267 respostas. Após isso, houve uma nova amostra aleatória não probabilística, contendo 971 respostas, fazendo com que a pesquisa atingisse 3% de margem de erro e 95% de confiabilidade. A partir desses resultados foi possível analisar os dados, mostrando a relação entre religião, viés político, área do conhecimento.

Na primeira coleta de respostas foi possível constatar que a maioria dos participantes havia sido do gênero feminino (70,4%). A faixa etária de 17 a 24 anos foi a majoritária (85%) e foram coletadas mais respostas de alunos de humanas.

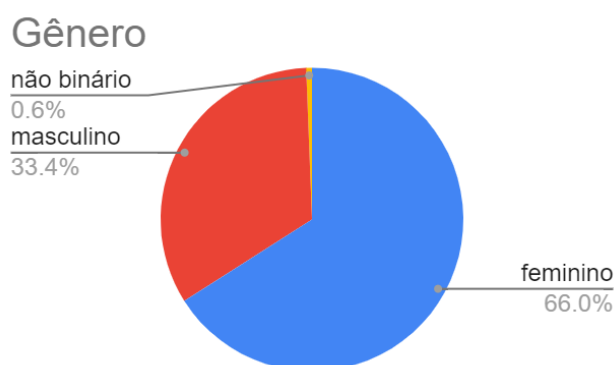
Além disso, foram observados resultados interessantes, tais como: os indivíduos que foram expostos à doutrina religiosa do espiritismo durante a infância apresentaram uma maior porcentagem (63,33%) de fidelidade a religião dos pais, comparado com as outras vertentes, diferente do que aconteceu na segunda leva, em que católicos e evangélicos eram os que lideravam. Ademais, uma hipótese levantada de que pessoas religiosas tenderiam a ter uma inclinação política de direita não se confirmou nesta fase

do estudo. Também notou-se que o fato de serem religiosos não impediu, em maioria, os jovens de concordarem com pautas progressistas. A partir disso, um novo levantamento foi realizado com uma amostra maior para validar os dados que foram apresentados inicialmente. O resultado desta coleta será considerado doravante como nossa pesquisa principal.

Perfil do jovem universitário

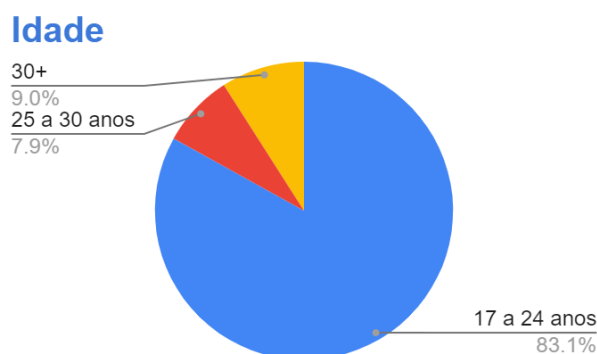
O perfil do jovem universitário brasileiro pesquisado é, em sua maioria, formado por mulheres, de cursos de humanas, de 17 a 24 anos de idade, católicos e que se consideram de esquerda. Tais características podem ser observadas nos gráficos a seguir:

Gráfico 1. Gênero dos participantes



Fonte: Elaborado pelos autores.

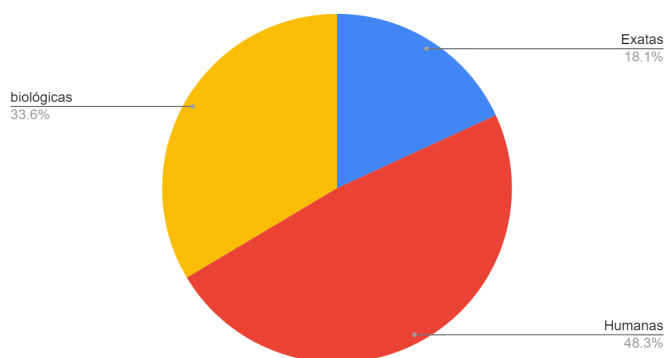
Gráfico 2: Idade dos participantes



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 3: Áreas do conhecimento

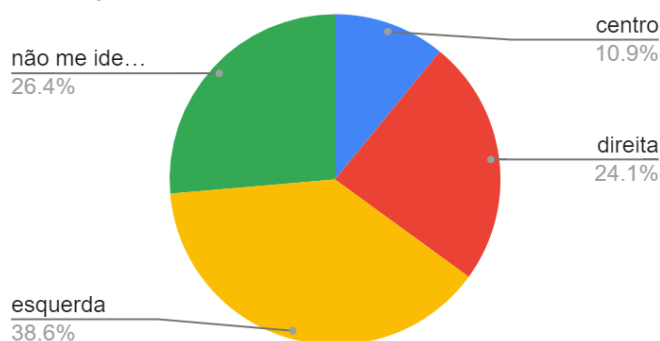
Áreas do conhecimento



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 4: Viés político dos jovens

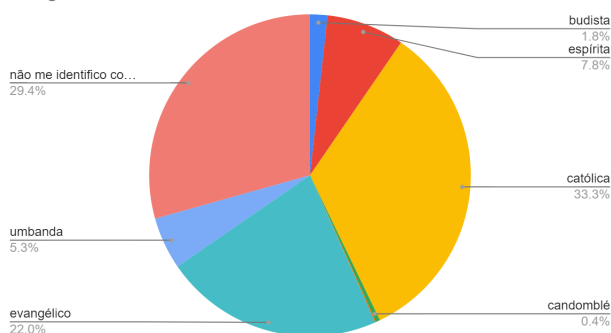
Viés político



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 5: Religião dos jovens

Religião atual



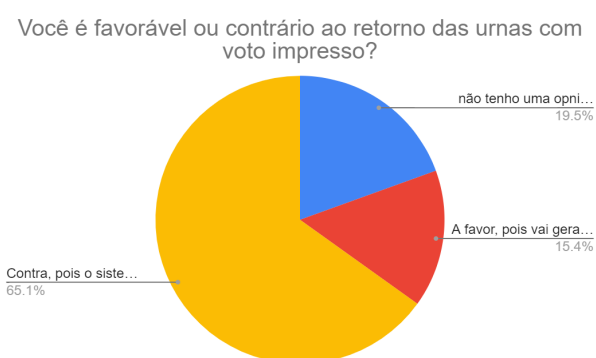
Fonte: Elaborado pelos autores.

O que pensam sobre temas públicos

Os jovens pesquisados, em sua maioria, são favoráveis a pautas progressistas consideradas progressistas (a favor da legalização do aborto e a favor do

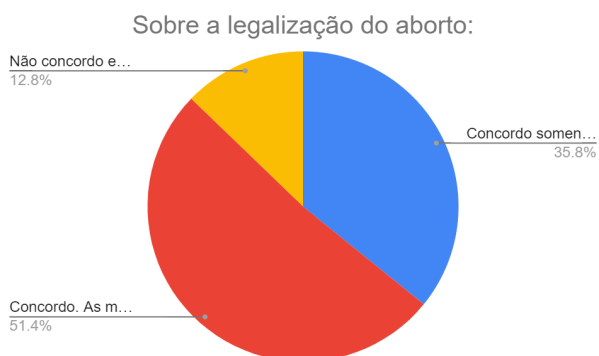
reconhecimento da família homoafetiva) e contra pautas de teor mais conservador (o voto impresso e a facilitação da posse de armas para cidadão comum), defendidas pela direita brasileira durante as eleições presidenciais de 2022.

Gráfico 6: Voto impresso



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 7: Legalização do aborto



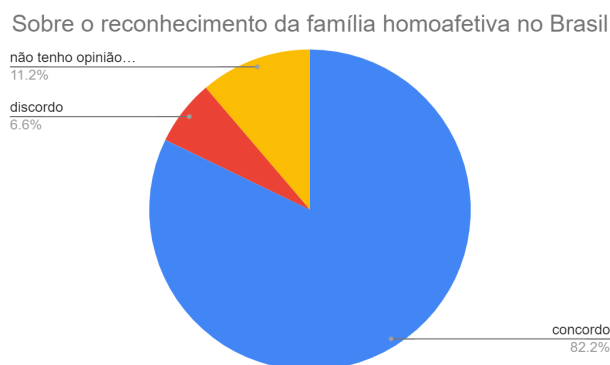
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 8: Facilitação da posse de armas no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 9: Casamento homoafetivo

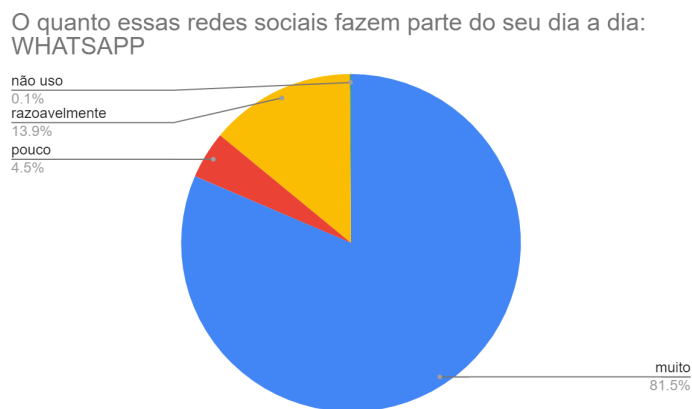


Fonte: Elaborado pelos autores.

Canais digitais de comunicação

O jovem, de forma geral, se mostra bastante conectado. Destacam-se algumas plataformas que são bastante utilizadas no dia a dia, como o Whatsapp com 81,5% e o Instagram, com 69,5%.

Gráfico 10: O quanto o whatsapp faz parte do dia a dia



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 11: O quanto o instagram faz parte do dia a dia

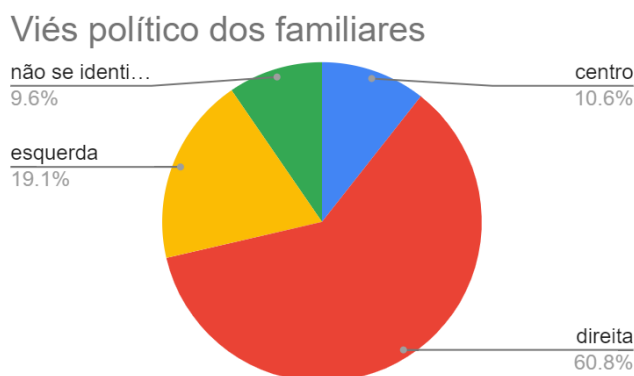


Fonte: Elaborado pelos autores.

O que pensam as famílias

Ao serem questionados sobre o viés político de seus familiares, os jovens pesquisados alegaram que 60,8% das famílias é de direita, 19,1% é de esquerda, 10,6% centro e 9,6% não se indentificam com nenhum nenhuma das vertentes.

Gráfico 12: Viés político dos familiares.



Fonte: Elaborado pelos autores.

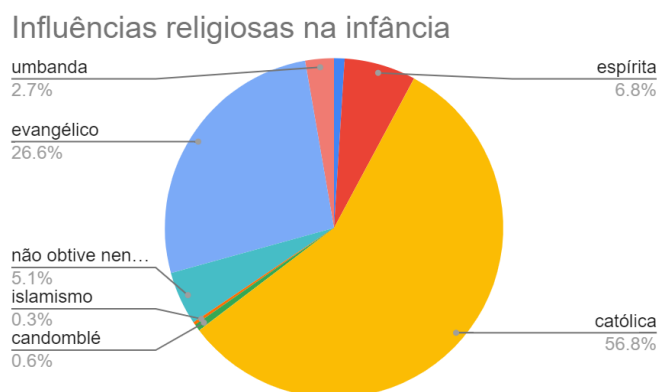
Esse número se contrapõe com o resultado apresentado acima sobre perfil do jovem, que possui maior número entre alunos que se identificam com a ideologia de esquerda (38%), sendo o segundo maior grupo formado por pessoas que não se identificam com nenhum viés político (26%). Conclui-se, de forma geral, que o jovem contraria a orientação política familiar.

Religião

A maioria dos jovens recebeu formação católica na infância (56,8%), no entanto, esta é a religião que mais perdeu adeptos, considerando que 33,3% dos estudantes considera o catolicismo sua religião atual. Os evangélicos, por sua vez, mostraram-se os mais fiéis à religião da infância, já que 26% receberam influências evangélicas na infância e 22% dos jovens ainda se identificam com elas atualmente.

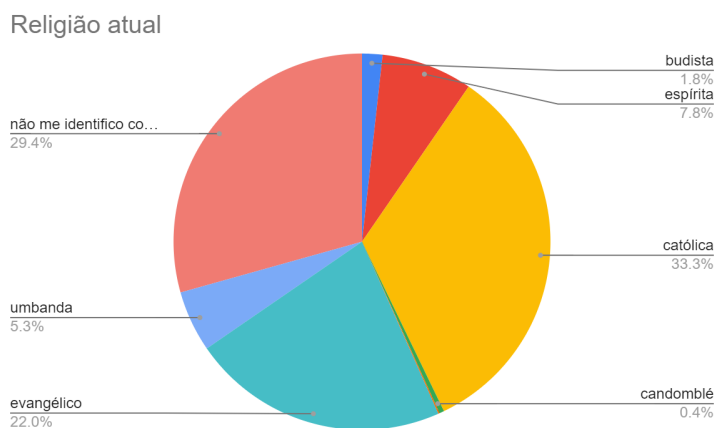
Além disso, destaca-se o alto crescimento do número de jovens que não se identificam com nenhuma religião mesmo tendo recebido alguma orientação religiosa na infância, de 5% para 29%.

Gráfico 13: Influências religiosas na infância



Fonte: Elaborado pelos autores.

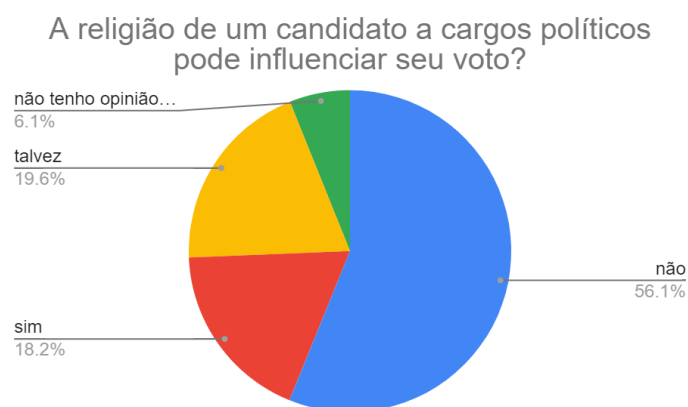
Gráfico 14: Religião atual dos jovens



Fonte: Elaborado pelos autores.

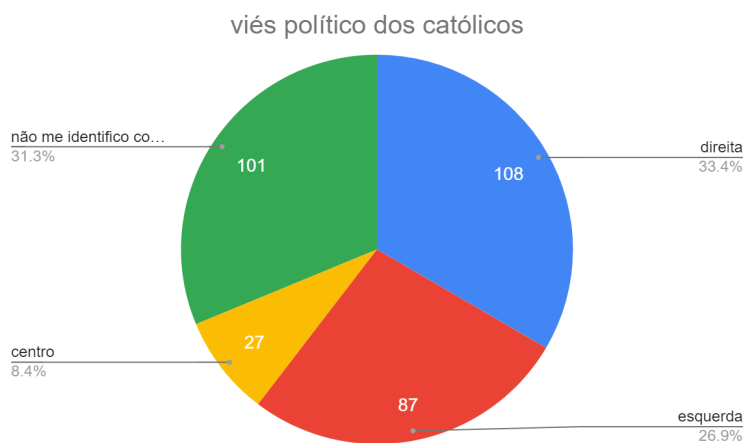
Outra análise importante é que, entre os pesquisados, 56% disseram que a religião não influencia em seu voto. No entanto, percebe-se que, de acordo com a religião, há uma tendência de escolha pelo viés político, sugerindo que a religião influencia na opinião política dos estudantes.

Gráfico 15: A religião de um candidato a cargos políticos pode influenciar seu voto?



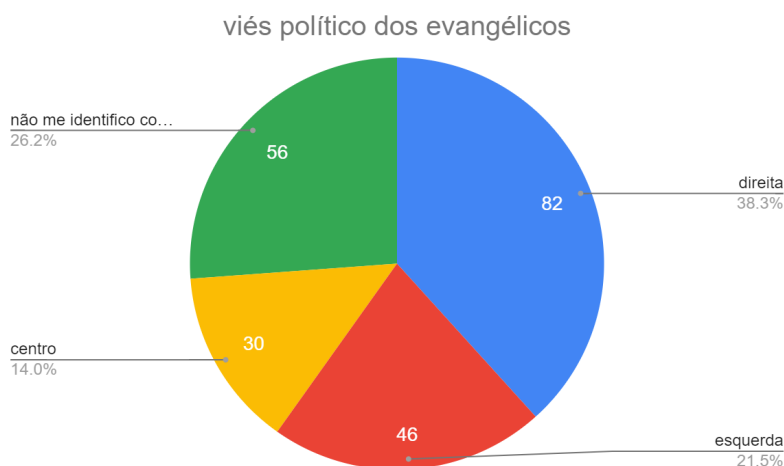
Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 16: Viés políticos dos católicos



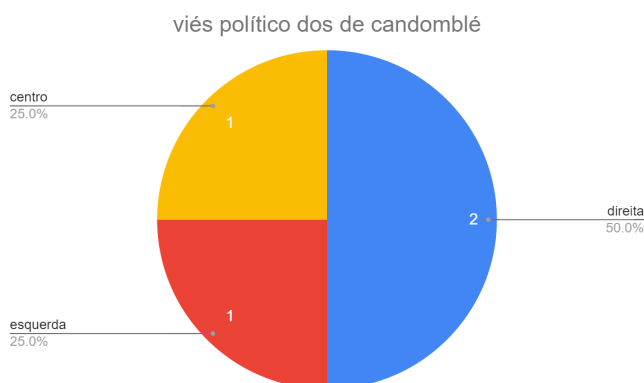
Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 17: Viés político dos evangélicos



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 18: Viés político dos de candomblé

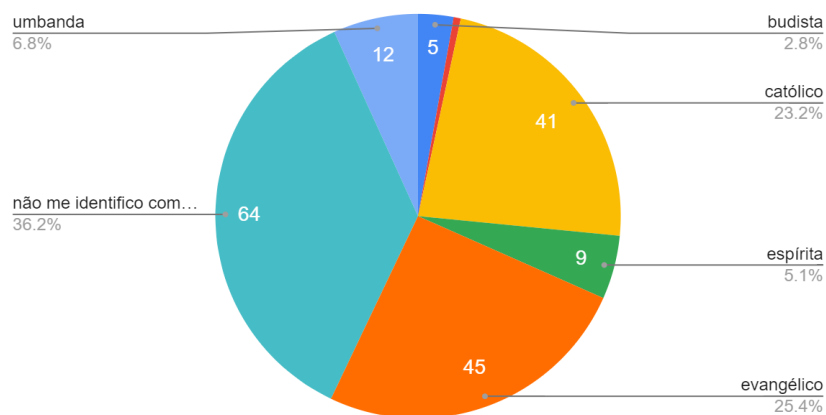


Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se também que a maioria dos que alegam que a religião de um candidato influencia no voto, não se identifica com nenhuma vertente religiosa. Fato curioso, tendo em vista que o esperado pelos pesquisadores era que a maior porcentagem viria de pessoas religiosas.

Gráfico 19: Religião dos que dizem que a religião de um candidato a cargos políticos pode influenciar o voto.

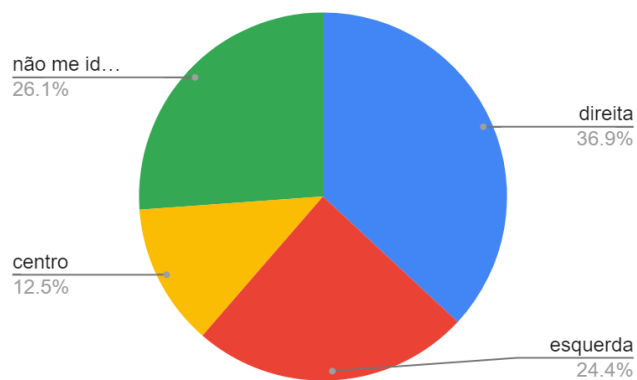
Religião dos que dizem que a religião de um candidato a cargos políticos pode influenciar seu voto



Fonte: elaborado pelos autores.

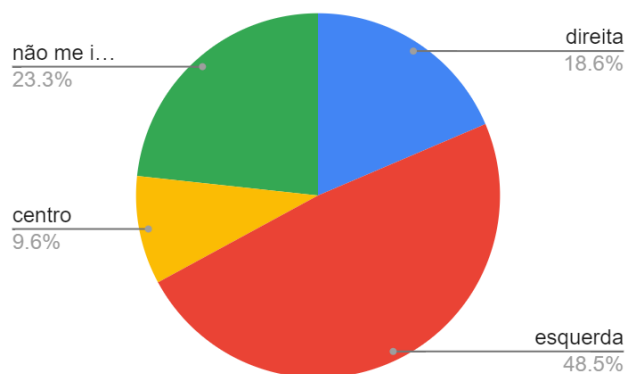
Outro recorte interessante é o das preferências políticas de acordo com as áreas do conhecimento. Alunos de cursos de humanas são mais de esquerda (48,5%) e alunos de cursos de exatas são, em maior grupo, de direita (36,9%).

Gráfico 20: Viés político dos alunos de exatas



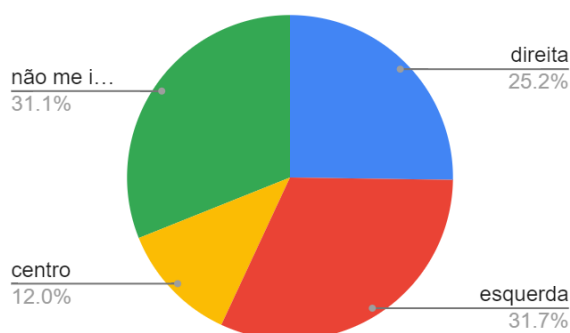
Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 21: Viés político dos de humanas



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 22: Viés político dos alunos de biológicas



Fonte: elaborado pelos autores.

A formação familiar pode influenciar em algum grau na opinião dos jovens, porém, essa faixa etária apresenta um comportamento muito peculiar, e tendem a pensar de maneira mais progressista, com maior inclinação às pautas de esquerda, ser menos religiosa que sua família e bastante conectada a serviços de internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar potenciais fatores que influenciam na formação de opinião de jovens universitários no Brasil. Fazendo uso de uma base teórica, além de uma pesquisa empírica com jovens universitários da Universidade de Sorocaba (UNISO). A pesquisa mostrou que fatores como religião, viés político, curso de graduação, formação familiar, são variáveis importantes na análise da opinião pública dos jovens. A importância do estudo se dá na perspectiva de futuro da nossa sociedade, já que os jovens são aqueles que compõem parte da parcela ativa da

sociedade, que trabalha e movimenta a economia do país. Tendo isso em vista, é essencial entender a opinião, as influências e preferências deste importante grupo.

Dessa forma, para a realização da pesquisa delimitou-se um ambiente com quantidade expressiva de alunos, que refletisse de alguma forma os pensamentos dos jovens universitários brasileiros, mesmo com uma amostra não probabilística, mas representativa.

Observou-se que os alunos estudados estão muito conectados em plataformas digitais e, também, que os estudantes se posicionam, em sua maioria, a favor de pautas públicas mais progressistas como: flexibilização do aborto e reconhecimento do casamento homoafetivo. Em grande parte, se posicionam contra pautas conservadoras como a flexibilização do porte de armas e retorno do voto impresso.

Como visto, o contexto religioso em que o jovem está inserido desde a infância, apresenta importância na sua formação político-ideológica. Destaca-se a fidelidade de alunos evangélicos, que foi o grupo que obteve menor diferença entre as respostas sobre religião na infância e atual.

A faixa etária dos 17 a 24 anos tende a ter preferências semelhantes, independente de religião, área do conhecimento e até mesmo viés político, mesmo quando as pessoas religiosas nem sempre apoiam na maioria pautas consideradas conservadoras.

Esta pesquisa apresenta limitações em termos de amostra probabilística e de instrumentos de coleta. Sugere-se que seja aprimorada e estendida para mais universidades e aprofundada a questão dos algoritmos das redes sociais na formação da opinião dos jovens, o que não foi explorado aqui.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos).

ALVES, Emilio. **Comunicação organizacional**: narrativas de empresas focadas em carreiras de jovens profissionais. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.27.2020.tde-08032021-231939. Acesso em: 2023-02-17.

BAVARESCO, A.; KONZEN, P. Cenários da liberdade de imprensa e opinião pública em Hegel. In: **Kriterion**., n. 119., Belo Horizonte: [S/ed], 2009.

FARIAS, Luiz-Alberto de. **Opiniões Voláteis**: Opinião pública e construção de sentido. Editora metodista. UMESP. 2019

FOUCAULT, M. Sexualidade e solidão. In: MOTTA, M.B. (Org.). **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p.92-103. (Ditos e escritos, 5)

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; Fundação Friedrich Ebert, 2006.